

SONS DA QUEBRADA E DA CALÇADA: TERRITORIALIDADES DA MÚSICA SERGIPANA (OU COMO A CIDADE DIZ ONDE CADA MÚSICA DEVE CIRCULAR)¹

Aline CONCEICAO²

RESUMO

A cidade de Aracaju, capital sergipana, tem assistido nascer e morrer apropriações do espaço público por agentes culturais. Parte delas traz como principal elemento aglutinador execuções de música ao vivo que, por sua vez, sugerem diferentes relações com e na cidade e tornam-se importantes nós de circulação da música. Nesse horizonte, atualmente, o par ‘Som de Quebrada’ e ‘Som de Calçada’ potencializa evidências das possíveis relações locais entre música e urbanização.

O Som de Quebrada acontece desde agosto de 2018, no calçadão do bairro Porto Dantas, na zona norte da cidade. A realização é do coletivo Nação Hip Hop Brasil. O Som de Calçada acontece há sete anos no Calçadão da Praia da Cinelândia, na Orla de Atalaia, na zona sul, realizado por um grupo de agentes culturais e músicos.

Essas apropriações de espaços públicos, percebidas como territorialidades (Haesbaert, 2005), apresentam possibilidades de reconfiguração simbólica do espaço e da forma de circulação da música, ao mesmo tempo em que carregam vestígios de tensões sociais. Uma dinâmica que sugere um mapa a ser percorrido em busca das marcas de uma lógica que pode ser explicada pelas imbricações entre economia política da música e a urbanização.

O jogo de palavras contido nos fenômenos estudados, Quebrada e Calçada, sugere então uma dicotomia registrada nas duas dimensões movidas por eles, o espaço público e a música. Dicotomia que parece reforçar a característica de uma cidade que distingue sua população de acordo com os lugares habitados e também pelo som que nesses lugares é produzido e reproduzido, como se a cidade dissesse onde cada tipo de música deve circular.

Para a pesquisa de campo, estão sendo utilizadas as seguintes ferramentas de coleta de dados: observação de campo com produção de diário; entrevistas semiestruturadas e produção de mapas conceituais a partir da atuação dos atores com a música na cidade, baseada na ferramenta utilizada pela pesquisadora Sara Cohen (2012). Também são utilizados documentos históricos e notícias veiculadas na mídia.

A análise desses fenômenos se utilizará das contribuições de autores como Will Straw, a partir do seu conceito de cena musical; das contribuições de Rogério Haesbaert, a partir de sua perspectiva sobre as territorialidades; da discussão sobre espaço público travada pelo pesquisador Manuel Delgado (2011) bem como de contribuições das pesquisas brasileiras no campo de Comunicação e Música de, mas não somente, Simone Sá, Jeder Janotti Jr., Cintia Sanmartin Fernandes e Micael Herschmann. Com o objetivo de perceber os circuitos do capital num paralelo entre os estudos do campo da Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPC) e da Economia Política da Urbanização, também nos serviremos das contribuições de autores como Jacques Attali, David Harvey e Henry Lefebvre.

O que se pretende é registrar os percursos da música no espaço urbano, pressupondo que estratégias hegemônicas do capital conduzem essa circulação, e, ao mesmo tempo, buscando

¹ Resumo apresentado ao Grupo de Trabalho (GT) 4 - Políticas culturais e economia política da cultura

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM-UFSE). E-mail: alinebrag@gmail.com

revelar usos desse espaço que desafiam essas estratégicas – sendo esse um início de mapeamento dessas apropriações na cidade de Aracaju.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTALI, Jaques. **Ruidos. Ensayo sobre la Economía Política de la Música.** México: Siglo Veintiuno Editores, 1995

DELGADO, Manuel. **El espacio público como ideología.** Madrid: Los libros de la Catarata, 2011.

HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios a multiterritorialidade.** Porto Alegre, 2004. Disponível em: <www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE_Rogério_HAESBAERT.pdf>. Acessado em: 11/06/2019.

_____. **Da desterritorialização à multiterritorialidade.** In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina, São Paulo, USP, AGB, p. 6.774-6.792, 20 a 26 de março de 2005.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio.** Madri: Capitán Swing Libros, 2013.

IFPI. **Global Music Report – State of the Industry.** 2019. Disponível em: <<https://www.ifpi.org/news/IFPI-GLOBAL-MUSIC-REPORT-2019>>. Acessado em: 06 ago. 2019.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

_____. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

HERSCHMANN, Micael. **Cenas, Circuitos e Territorialidades Sônico-Musicais** In: SÁ, Simone;

JANOTTI JR., Jeder. (orgs.). **Cenas Musicais.** Guararema: Anadarco, 2013, v.1, p. 41-5

_____; FERNANDES, Cíntia Sanmartin. **Comunicação, Música e Territorialidades: repensando a relevância das Cidades Musicais do Rio de Janeiro.** Logos, [S.l.], v. 23,

n. 2, dez. 2016. ISSN 1982-2391. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/26124>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

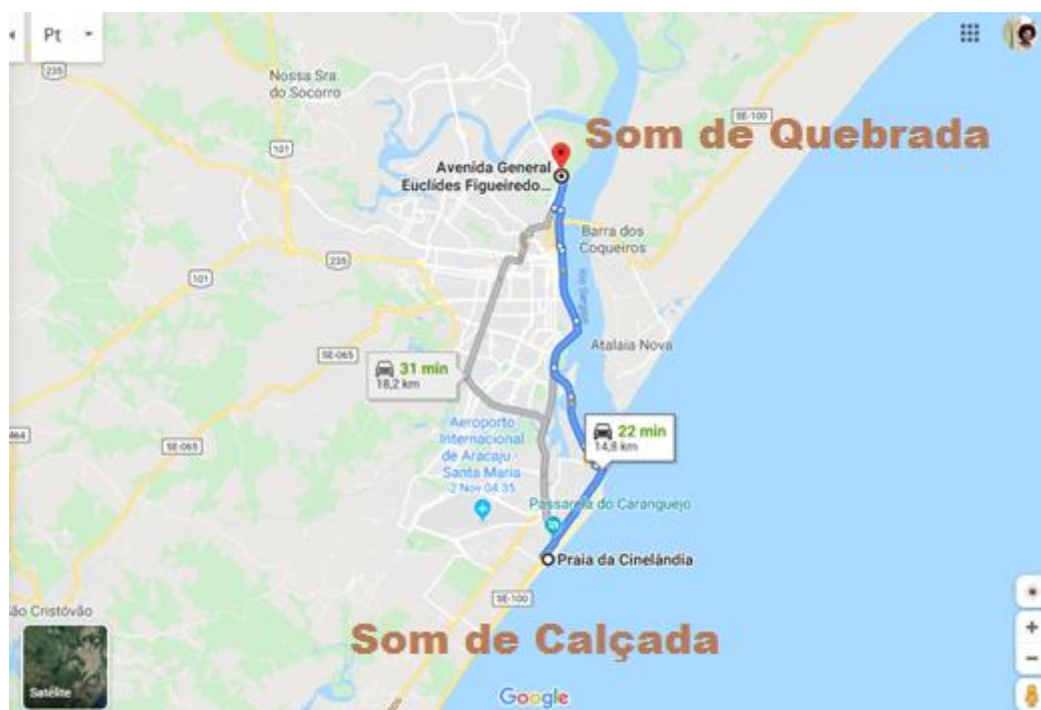
JANOTTI JR, Jeder. **Entrevista – Will Straw e a importância da ideia de cenas musicais nos estudos de música e comunicação.** In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, E-compós, Brasília, v.15, n.2, maio/ago. 2012

_____. PEREIRA DE SÁ, Simone. Revisitando **a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital.** In: Galáxia, n. 41, p. 128-139, 2019. Disponível em: <www.revistas.pucsp.br/galaxia/>. Acesso em: dezembro. 2019.

STRAW, Will. **Scenes and Sensibilities.** Public, Toronto, no. 22/23, 2002, p. 245-257. Disponível em: <<http://strawresearch.mcgill.ca/StrawPublicScenes.pdf>>. Acessado em: 19 nov. 2019.

COHEN, Sara. **Bubbles, Tracks, Borders and Lines: Mapping Musci and Urban Landscape.** Journal of the Royal Musical Association, 2012, vol. 137, no 1, p. 135-170, 2012. Disponível em <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02690403.2012.669939>>. Acessado em: 19 de novembro de 2019.

Figura 1 – Percurso do Som de Quebrada ao de Calçada



Percurso simulado do Som de Quebrada ao Som de Calçada, de aproximadamente 15 km. Ao percorrer a rota sugerida, indo da Quebrada à Calçada ou vice-versa, é possível detectar as mudanças no ordenamento da cidade por meio dos prédios, arborização, conservação das construções, entre outros aspectos. Essa ideia será explorada ao longo da pesquisa.

Mapa produzido na ferramenta Google Maps pela autora.

**Figura 2 - Quadro de características – Som de Quebrada e de Calçada
(em construção)**

Característica/Evento	Som de Quebrada	Som de Calçada
Região da cidade	Zona Norte	Zona Sul
Periodicidade	Mensal	Semanal
Gêneros musicais	Predominância de rap e rock	Predominância de MPB, reggae e rock pop
Composições	Predominância de músicas autorais	Predominância de músicas cover
Outras expressões artísticas no “palco”	Poesia falada	Não foi identificado
Financiamento	Recursos próprios	Recursos próprios e contribuição espontânea
Relação com o Estado	Não recebe financiamento. Participação em evento organizado pela Prefeitura.	Não recebe financiamento. Conflito e participação em evento organizado pela Prefeitura
Atividades rentáveis associadas	Realização da Feirinha da Quebrada e um vendedor ambulante (churrasquinho e bebidas)	Diversos vendedores ambulantes no entorno que comercializam bebidas, comidas e artesanato
Eventos derivados	Programa Periferia e Favela Fashion	Não há informação
Uso das mídias sociais	Preferência: Instagram. Divulgação prévia, durante e após o evento. Convocação de expositores da Feirinha. Artistas convidados.	Preferência: Instagram. Divulgação durante e após o evento. Postagens sobre acontecimentos relacionados às causas defendidas pelo projeto.

Quadro de características construído pela autora a partir da observação de campo. Desdobramentos e aprofundamento são esperados uma vez concluída a etapa de entrevistas semi-estruturadas com realizadores, músicos e gestores públicos.